

A posição da Igreja e dos Católicos perante a Política

O Correio do Vouga já disse, por um editorial transcrito das Novidades e por uma nota do venerando Prelado da Diocese, qual a posição de consciência dos católicos perante a política no actual momento de eleições. A doutrina é sempre essencialmente a mesma. Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, em notável documento de 1945, expô-la com toda a clareza. Transcrevemos algumas passagens:

A Igreja está acima e fora da política concreta de regimes, sistemas, governos, partidos, programas, pessoas — enquanto estes respeitem a liberdade da Igreja e os princípios fundamentais da ordem moral e política (que, fundados na própria natureza humana, o Cristianismo consagra e restaura, e as grandes Encíclicas e alocuções dos últimos Papas têm luminosamente defendido).

★

Mas se a Igreja está fora e acima da política concreta, não tendo título para intervir com o seu magistério e a sua autoridade nas divisões partidárias e nos problemas profanos desde que estes não toquem na esfera religiosa e moral — não estão fora nem acima de tal política os católicos.

Pelo contrário, estão colocados no interior mesmo do problema político. Cidadãos (e, pois que católicos, os mais exemplares por imperativo de consciência), têm o dever de cooperar para o bem público na medida das suas luzes e capacidades. Em regime representativo, o voto não lhes aparece apenas como um direito, mas ainda mais como uma obrigação de consciência.

(Continua na 8.ª página)

Monsenhor Fernando Cento

Novo Nuncio Apostólico em Lisboa

A Santa Sé designou para suceder ao Eminentíssimo Cardeal Ciriaci na Nunciatura de Lisboa Monsenhor Fernando Cento, Arcebispo de Seleucia Pieria, actualmente Nuncio em Bruxelas.

O Governo Português deu imediatamente o seu "agrémento".

Monsenhor Fernando Cento é uma figura de alto prestígio intelectual e moral, de temperamento vivo e dinâmico, homem de visão rápida e clara, já com uma larga folha de serviços prestados à Igreja na sua acção episcopal e diplomática.

Nasceu em Polenza, Diocese de Macerata, a 10 de Agosto de 1883 e foi ordenado sacerdote em 23 de Dezembro de 1905. Era Arcipreste da Catedral de Macerata quando foi eleito Bispo de Acireale em 22 de Julho de 1922.

Sagrado a 3 de Setembro e entronizado a 12 de Novembro.

(Continua na pág. 7)

Foi nomeado Pároco da VERA CRUZ

o Rev. Padre Manuel António Fernandes

A cerimónia de posse realiza-se no próximo dia 22, às 10 horas

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de nomear Pároco da freguesia da Vera Cruz, desta



cidade, o Rev. Padre Manuel António Fernandes, sacerdote bem conhecido entre nós pelas diversas funções que tem desempenhado nos últimos anos, quer no Seminário de Santa Joana Princesa, quer na Acção Católica.

Se a freguesia da Vera Cruz perde, com a saída do sr. Cónego José Nunes Geraldo, um Pároco dos mais

zelosos e competentes da Diocese, ganha, com a entrada do sr. Padre Manuel Fernandes, um Pastor solícito, capaz de realizar uma obra de vulto, que o imponha à consideração e estima de todos.

O sr. Cónego Geraldo, avançado nos anos, já não podia dar à paróquia as energias que o apostolado moderno reclama. Deu-lhe, enquanto pôde, toda a sua inteligência e vontade, deixando um exemplo que é timbre da sua bela alma de sacerdote, humilde e sacrificado, generoso e pronto, sempre ao serviço da freguesia, arrostando mesmo, por vezes, com dificuldades grandes, mas nunca deixando de oferecer o mérito que porventura pudesse caber-lhe para proveito e benefício dos seus paroquianos. Sai na hora em que celebra as suas bodas de ouro sacerdotais. É uma vida inteira posta nas mãos de Deus e da Igreja, sempre em missões de responsabilidade, e ultimamente nesta freguesia da Vera Cruz, que não deve — nem pode — es-

(Continua na 10.ª página)

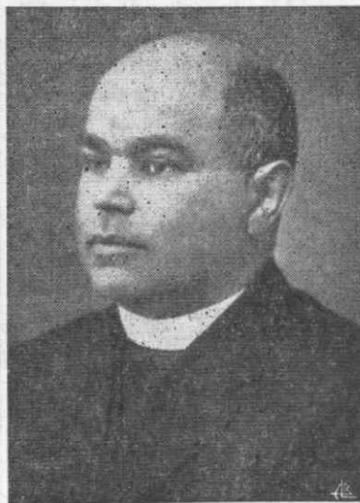
Bodas de Ouro Sacerdotais do Sr. Cónego José N. Geraldo

O sr. Cónego José Nunes Geraldo, Arcipreste de Aveiro e até agora pároco da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, celebrou, no passado dia 1 do corrente, as bodas de ouro do seu sacerdócio. É acontecimento que neste jornal registamos com júbilo, de todo o coração nos associando às alegrias de Sua Rev., que bem justificadamente as pode ter quem, como ele, consagrou toda a sua vida sacerdotal ao serviço das almas.

O sr. Cónego Nunes Geraldo fez a comemoração do seu jubileu no Santuário de Fátima, aos pés da Virgem, agradecendo a Deus todos os benefícios recebidos ao longo destes cinquenta anos. No mesmo dia, recebeu do Santo Padre o expressivo telegrama que nesta página publicamos, em lugar de honra. E não poderia aspirar a melhor consagração e bênção. Os nossos venerandos Prelados enviaram-lhe também, por sua vez, uma palavra de afectuosa e paternal saudação.

Coincide esta festa com a saída do sr. Cónego Geraldo

da freguesia da Vera-Cruz, último campo do seu apostolado, Sua Ex.ª Rev.ª o Se-



nhor Arcebispo dignou-se atender benignamente à sua súplica, já que a falta de saúde não permite ao ilustre e bondoso sacerdote dar à importante paróquia uma actividade contínua, como o exigem as circunstâncias actuais. Mas fica, como dizemos noutro lugar, o seu nobre exemplo de dedicação inteira à Santa Igreja e à Diocese de Aveiro. Permanece a sua obra, fruto de uma generosidade que não pode esquecer-se.

Notas biográficas

O sr. Cónego José Nunes Geraldo nasceu em Fermen-telos, a 19 de Novembro de

(Continua na 9.ª página)

UM TELEGRAMA DO SANTO PADRE

CIDADE DO VATICANO, 29 — O Augusto Pontífice envia as suas felicitações e bênção afectuosamente o Cónego José Nunes Geraldo, no quinquagésimo aniversário do seu sacerdócio fecundo.

Montini,
Pró-Secretário

No Seio das Ondas

O espectáculo de quarta-feira promete ser um êxito

Está Aveiro cansada das visitas do amadorismo teatral. Em regra, os conjuntos que se mostram às nossas plateias (consabidamente exigentes) creem que o aplauso colhido numa terra de fundas tradições no teatro amador constitui uma encorajante consagração; mas, também em regra, esses conjuntos exibem-se à quem do que seria legítimo esperar das suas ambições. Os casos excepcionais não conseguiram dissipar ainda a reserva do nosso público sobre o real valor do amadorismo; e, daí, o manifesto desinteresse pelos devotos de Talma que pululam nas agremiações chamadas recreativas e culturais.

Algumas destas, porém, creditaram-se de tal maneira,

que os seus nomes fazem bom cartaz às realizações em que se empenham.

O Orfeão de Espinho (quase meio século de êxitos) pertence a este número; e o seu Grupo Cénico, pelo que deve ao prestígio do organismo em que se filia e pelo muito de bom que vê — e, consequentemente, aprende — no ambiente em que vive e se exercita, desperta aquela expectativa capaz de atrair grande número de espectadores, mesmo em meios cépticos, como é o nosso.

Se levarmos ainda em conta que será representada uma opereta, género sempre aliante e acessível; e que o espectáculo é dedicado à Náutica dos Galitos, tão cara aos avei-

(Continua na 10.ª página)



AVEIRO

Nova Conferência Vicentina

Acaba de ser criada, na freguesia da Vera-Cruz, uma nova Conferência Vicentina. A notícia enche-nos a alma de júbilo, pois bem conhecemos quanto é grande e belo o apostolado que estas obras realizam, por amor de Deus e dos pobresinhos. A nova Conferência, na qual já se encontra a trabalhar um grupo de distintas e dedicadíssimas senhoras, vem preencher uma lacuna e dela se esperam os mais copiosos frutos. O apostolado vicentino não é um mero serviço de assistência, frio e burocrático, com números e fichas; anima-o o espírito da melhor caridade evangélica, tem sangue, nervos e alma, toma o pobre como a própria imagem de Cristo, que sofre na sua fome e nudez.

As senhoras que compõem esta Conferência têm sido bem recebidas por toda a parte, na recolha de nomes de subscritores, e esperam, dentro em breve, lançar uma iniciativa de largo alcance.

A direcção ficou assim constituída:

Presidente — D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães;

Secretária — D. Maria Joaquina Homem Simões;

Tesoureira — D. Maria Adelaide da Cunha Amaral.

Festa do Coração de Jesus

Realiza-se na Sé Catedral, no dia 22 do corrente, uma festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Será precedida de tríduo preparatório, que começa no dia 18.

Festa de Santa Filomena

Realiza-se na igreja da Sé, no próximo dia 15, uma festividade em honra de Santa Filomena, constando de Missa solene cantada, da parte da manhã, e terço, bênção e sermão à tarde.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Vão em muito mais de meio os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, com desenhos regionais, das placas centrais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Dia de Finados

Foi enorme a afluência de pessoas, na tarde do dia 1 e durante o dia 2, a ambos os cemitérios da nossa cidade, onde a Câmara Municipal mandou celebrar Missas por alma dos que ali repousam.

Celebrou, no Cemitério Central, Mons. Raúl Mira, e no Cemitério Sul o sr. Padre Manuel António Fernandes. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor

Arcebispo visitou os cemitérios no dia 2 à tarde, rezando, nas respectivas capelas, o terço com os fiéis presentes.

Tivemos ocasião de apreciar o arranjo com que aqueles campos sagrados se apresentavam.

Casa do Povo de Esgueira

A Casa do Povo de Esgueira vai comemorar, amanhã e no dia seguinte, o 11.º aniversário da sua fundação.

Entre os diversos números do programa, conta-se a celebração de uma Missa, na igreja paroquial, amanhã, às 10 horas, por alma dos sócios falecidos, provas desportivas, uma largada de pombos e um bodo aos pobres.

No dia 9, às 8 horas, haverá uma salva de 21 tiros; às 21 horas; proferirá uma conferência o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto do Distrito, assistindo o sr. Dr. Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro.

Em seguida, o Grupo Folclórico da Casa do Povo fará uma exibição, apresentando alguns números novos.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques; D. Angela de Jesus Lopes Paiva; e Padre Horácio Francisco Cura.

Amanhã — Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido prof. Abílio Ramos; Alice Sardo, filha do sr. Joaquim Maria Sardo; Dr. José Vieira Resende; Dr. Amílcar Teles Monteiro; e Padres Manuel Simão, Joaquim Redondo e Manuel Tavares Cirne.

Em 9 — Clementina Lopes Mortágua, filha do sr. José Mortágua; Carlos da Maia Sarrazola; e Ernesto Vieira.

Em 10 — Dr. Humberto Leitão.

Em 12 — Manuel Alberto e António Júlio Gamelas Simões Vieira, filhos do falecido João Vieira.

Em 13 — Luís Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Visitantes

De visita a sua irmã e cunhado, sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, estiveram em Aveiro os srs. Coronel Alberto de Sousa Machado e Henrique de Sousa Machado, industrial em Riba de Ave.

Doente

Continua a melhorar, encontrando-se ainda na Casa de Saúde, a esposa do sr. Américo Ramalho, nosso correspondente em Esgueira.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

As eleições de amanhã

Secções de voto do concelho

CIDADE

Glória (sede)—Vota toda a freguesia, menos Vilar, Preza, Patela e S. Bernardo. Funciona na Câmara Municipal.

Glória (Vilar)—Votam: Vilar, Presa, Patela e S. Bernardo. Funciona na Escola de Vilar.

Vera-Cruz (sede)—Vota toda a freguesia menos S. Jacinto. Funciona na Escola Masculina.

Vera-Cruz (S. Jacinto)—Vota S. Jacinto. Funciona na Escola.

Esgueira (sede)—Vota toda a freguesia menos Taboeira. Funciona na Casa do Povo.

Esgueira (Taboeira)—Vota Taboeira. Funciona na Escola.

FREGUESIAS RURAIS

Aradas—Vota toda a freguesia. Funciona na sede da Junta.

Cacia—Vota toda a freguesia. Funciona na Escola Masculina.

Eirol—Vota toda a freguesia. Funciona na sede da Junta.

Eixo—Vota toda a freguesia. Funciona na Escola.

Nariz—Vota toda a freguesia. Funciona na Escola.

Oliveirinha (sede)—Vota toda a freguesia, menos Costa do Valado, Quintãs e S. Bento. Funciona na sede da Junta.

Oliveirinha (Costa do Valado)—Votam Costa do Valado, Quintãs e S. Bento. Funciona na Escola Masculina da Costa do Valado.

Requeixo (sede)—Vota toda a freguesia, menos Póvoa do Valado, Mamodeiro, Cumieira, Ramal e Pera Jorge. Funciona na Escola de Requeixo.

Requeixo (Póvoa do Valado)—Votam Póvoa do Valado, Mamodeiro, Cumieira, Ramal e Pera Jorge. Funciona na Escola da Póvoa do Valado.

Dr. Alberto Ferreira Neves

Concluiu a sua formatura em Medicina, na Universidade de Coimbra, no dia 31 de Outubro, o sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco F. Neves, ilustre professor do nosso Liceu, e de sua esposa sr.^a D. Guiomar Coelho de Araújo de Sousa Machado Ferreira Neves.

O novo médico é natural de Aveiro e conta 25 anos de idade. Foi sempre, durante o curso liceal, um aluno distinto e aplicado ao trabalho, distinguindo-se por suas qualidades de bondade e aprumo. De igual modo se revelou nos estudos universitários, tornando-se crêdor, por isso, da admiração e estima de seus mestres e colegas.

O sr. Dr. Alberto Ferreira Neves encontra-se já no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, a fazer o curso de oficial médico miliciano.

Vivamente o felicitamos, envolvendo nos mesmos cumprimentos os seus pais que bem sentem a alegria que o filho lhes trouxe.

Uma carta a propósito do Catecismo Nacional

O nosso director recebeu, a propósito do Catecismo da Primeira Comunhão, a seguinte carta, subscrita pelo seu antigo e querido professor sr. Cônego António Gregório Neves, a qual gostosamente se publica, como foi pedido.

Olivais, 3 de Novembro de 1953.

Meu excelente Padre Director:

«Habent sua fata libelli»... —pensava eu uma vez mais, como o velho clássico latino, ao deparar, no último número do «Correio do Vouga», com aquele preâmbulo, num itálico espevitado, nervoso, em que V. Rev.^{ma} faz a «história» do Catecismo Nacional da 1.^a Comunhão, de que tanto se tem falado já...

Nós vivemos daquilo que a mão dadivosa da Providência nos dá, e valem por aquilo que aproveitamos, quer directamente, quer através da herança que recolhemos dos que antes de nós trabalharam, quer do estímulo oportuno que recolhemos dos que vivem ao nosso lado; por isso, transpondo para o caso do Catecismo, e uma vez que vieram nomes a público, é de justiça dizer que, ao lado da «história» há a pré-história do Catecismo e, quiçá, a sua para-história (ou seja a descrição de todos os esforços de presente que acompanharam a eclosão do actual Catecismo). Assim, sem querer ser exaustivo e tomando só o que de momento a memória regista (que me perdoem os omitidos...), não falando já de Aveiro, vale a pena apontar os esforços dum pioneiro, como o Dr. Gustavo de Almeida e o seu sector catequístico, de Lisboa, a que devemos já várias publicações catequísticas —o zelo inteligente do Dr. Manuel A. Pires, de Bragança, dirigindo a revista «Guia do Catequista» —a orientação esclarecida que o P.e José Cardoso de Almeida, de Lamego, imprime à «Revista Catequística» —o labor profícuo que revelam as páginas de «Rasgando as Trevas», das Irmãs Missionárias Reparadoras, do Porto —a organização segura que revelam os Secretariados Diocesanos da Guarda, a que preside a figura prestigiosa de Monsenhor Carreto, de Évora, com a competência do Dr. João Nabais e uma pleiade de discípulos esperançosos, e de Beja, com a prudência esclarecida de Mons. Torrão.

Isto para não falar nos congressos catequísticos realizados no Porto e em outras Dioceses, sob a égide benéfica dos venerandos Prelados. Deus louvado! — no País já se vem trabalhando esclarecidamente na Catequese, e assim esta edição do Catecismo que ora veio a lume, teve a fecundidade de méritos perante o Senhor o zelo esclarecido de muitos: dos conhecidos, e dos anónimos, sacerdotes, religiosas, leigos; desses benditos anónimos que só o Livro da Vida regista —o que basta e sobra, valha a verdade. Sim-

plemente, se não foi possível que todas as Dioceses colaborassem directamente na confecção do projecto do Catecismo (e digo «projecto», porque a última mão foi a dos venerandos Prelados da Comissão Central: nem doutra forma juridicamente poderia ter sido, porque o Catecismo é obra da Igreja, e nós, os padres e não padres que trabalhamos nele, não somos a Igreja, somos apenas filhos da Igreja; só aquele que é Pai, o Bispo, consubstancia a Igreja Diocesana, — como ainda há bem pouco tempo recordava autorizadamente, em Lisboa, o extraordinário jesuíta P.e Lombardi), dada a urgência com que teve de editar-se, é de desejar que, para já, todos colaborem nos futuros Catecismos, porque o arranco deste ano não pode sofrer interrupção em 1954!

Entretanto, vamos trabalhando no vasto campo de observação que o novo Catecismo nos proporciona nas catequese paroquiais e também nas escolas, pondo em comum, fraternalmente, as nossas experiências, a fim de permitir aos nossos Bispos melhorá-lo na edição do próximo ano.

Desculpe-me ser tão longo e creia-me ded.mo no Senhor, para servir,

Padre António G. Neves»

CINEMA

HOJE:

O Teatro Aveirense apresenta um programa duplo em que são exibidos os filmes **Ti-tans do Céu**, com Stephen Mc Nally e Gail Russel; e a produção anglo-lusa, **Matar ou morrer**, com Lawrence Tierney, Marissa O'Brien, Helga Liné, Leonor Maia, etc. **Para maiores de 18 anos.**

AMANHÃ:

Roubel um milhão — com Alec Guinness e Stanley Holloway. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. **Para maiores de 13 anos.**

As Neves de Killmanjaro — com Gregory Peck, Susan Hayward e Ava Gardner. À tarde e à noite no Cine Avenida. **Para maiores de 13 anos.**

TERÇA-FEIRA:

A revolta dos Apaches — com Stephen Mc Nally e Willard Parker. Em exibição no Cine Avenida. **Para maiores de 13 anos.**

QUARTA-FEIRA:

O Teatro Aveirense apresenta um espectáculo de homenagem à **Náutica dos Galitos**. Será levada à cena, pelo Grupo Cénico do Orfeão de Espinho, a opereta **No Selo das ondas**. **Espectáculo para maiores de 13 anos.**

QUINTA-FEIRA:

O Cine-Teatro Avenida volta a trazer a Aveiro a companhia de **Richard Jr.**, com a sua famosa **Cabelgata Mágica**, espectáculo de magia musical.

Em Ilhavo

Inauguração da nova sede do Sindicato dos Oficiais Náuticos e homenagem ao sr. Comandante Tenreiro

ILHAVO, terra de pescadores e marinheiros, que tudo vê e sente debruçada sobre os mares, olhos postos e coração preso nos seus barcos e redes, esteve em festa, na quarta-feira última, pela inauguração da nova sede do Sindicato dos Oficiais Náuticos da Marinha Mercante e do respectivo centro recreativo.

Veio propositadamente de Lisboa para assistir às cerimónias o sr. Comandante Henrique Tenreiro — e Ilhavo, em preito de agradecimento por tantos benefícios recebidos, quis prestar-lhe as suas mais sentidas homenagens.

Na Câmara Municipal realizou-se uma sessão de boas vindas, a que presidiu o Chefe do Distrito, ao lado de quem se sentaram o homenageado e os srs. Presidente da Câmara, Capitão do porto de Aveiro e Presidente da Comissão Distrital da U. N.. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro ocupava um lugar de honra, à direita da mesa da presidência, ladeado pelo seu secretário e nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O Presidente do Município, sr. prof. José Lavado Corujo, deu as boas vindas ao sr. Comandante Tenreiro e saudou as entidades presentes. O Oficial Náutico sr. José Leite, em nome de toda a classe marítima, proferiu um significativo discurso, no qual salientou a obra do homenageado em favor dos homens do mar e o muito que Ilhavo já lhe devia.

Depois de breves palavras do sr. Governador Civil, o sr. Comandante Henrique Tenreiro agradeceu aquela homenagem, e a presença desvanecedora de todas as autoridades e de tão grande número de oficiais.

No cortejo que seguidamente se organizou para a nova sede do Sindicato participaram as crianças das Escolas, com os seus estandartes e cestinhos de flores. A rua encontrava-se vistosamente engalanada com bandeiras e das varandas e janelas pendiam ricas colgaduras. O povo acorreu ao local, associando-se à homenagem.

A cerimónia da inauguração foi simples. Depois de algumas palavras do sr. Capitão Hortênsio Simões Picado, o sr. Comandante Henrique Tenreiro cortou a fita que vedava o acesso ao edifício. Logo em seguida, o venerando Prelado, que tomara parte no cortejo, a pé, lançou a bênção à nova casa, que também é sede do *Ilhavam Clube*, acolitado pelos srs. Padres Júlio Rebimbas, Arcipreste e Prior de Ilhavo, Manuel Caetano Fidalgo e Manuel Tavares Cirne.

Todas as magníficas instalações foram depois demoradamente visitadas pelas autoridades, que não regatearam o seu louvor àquela relevante iniciativa, prova da dedicação da gente do mar pela sua arte,

da qual vive e na qual, tantas vezes, trágicamente encontra a morte.

Após esta visita, o Senhor Arcebispo retirou para Aveiro, sendo servido depois um almoço volante a todos os presentes.

Aos brindes, falaram os srs. Capital Manuel Vidal, em nome do Sindicato; pescadores Domingos Fernandes Pata e Silva Peixe; Comandante José dos Santos; Dr. Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro; Coronel Gaspar Ferreira e Governador Civil.

O sr. Comandante Henrique Tenreiro mais uma vez agradeceu as homenagens recebidas e fez judiciosas considerações a respeito da vida e condições de trabalho das classes piscatórias, estabelecendo a diferença entre o passado e o presente.

Quando acabou de falar, o sr. Capitão Marques entregou-lhe, em nome dos seus colegas, uma valiosa taça de prata.

Senhor Jesus dos Navegantes

Realiza-se amanhã, em Ilhavo, a tradicional e imponentíssima festa do Senhor dos Navegantes, tão querida dos pescadores e de todos os homens do mar.

E' pregador o sr. Padre Dr. Pinto Carneiro, de Coimbra.

Em Cacia

Inauguração de quatro importantes melhoramentos

CACIA esteve em festa no passado domingo. Só o tempo, que foi chuvoso, não permitiu que a população exteriorizasse, de uma maneira mais brilhante, o seu enorme contentamento. Mesmo assim, porém, foi dia de festa.

A's 3 horas da tarde, no ângulo da Rua de Vasco da Gama com a Estrada Nacional, fez-se a recepção às entidades oficiais. A Junta de Freguesia, de que é presidente o sr. António Rodrigues Gomes, apresentou cumprimentos de boas vindas, logo se seguindo o primeiro acto das cerimónias.

Vimos ali, entre muitas outras pessoas de relevo, os srs. Governador Civil e Arcebispo-Bispo de Aveiro; Presidente e Vice-Presidente do nosso Município e os vereadores srs. Ricardo Pereira Campos e Agostinho Sachteti; Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Capitão Gumerzindo da Silva, Comandante Distrital da G. N. R.; Eng. Má-

Câmara Municipal de Anadia

No salão nobre do Município, perante o Chefe do Distrito e enorme assistência, tomaram posse, no passado dia 29 de Outubro, os novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Anadia, srs. professores Bento Lopes e Dias Mendes.

Usaram da palavra, no acto, os srs. Governador Civil; Dr. Fernando Costa e Almeida, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; e Doutor Afonso Queiró, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Procurador à Câmara Corporativa.

Os empossados agradeceram as palavras que lhes haviam sido dirigidas e prometeram leal e inteira colaboração e sincero esforço de bem servir o importante concelho.

O sr. Coronel Dias Leite louvou e agradeceu a actuação do Presidente cessante, sr. Capitão Quina Domingues.

D. Regina Quininha

Foi nomeada professora de labores femininos do Liceu de Guimarães, onde já se encontra ao serviço, a sr.^a D. Maria Regina M. Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, médico nesta cidade.

Casas há muitas!

Casa das Utilidades
há só uma!



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão Zona A

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo: Leixões, 2-Oliveirense, 2; Salgueiros, 2-Espinho, 3; Sanjoanense, 5-Vila Real, 2; A. Viseu, 5-Famalicão, 1; Chaves, 1-Tirsense, 3; Gil Vicente, 5-Lamego, 0; e Beira-Mar, 3-Vianense, 0.

Apenas o desfecho da partida jogada em Chaves não condiz com as nossas previsões. De salientar os excelentes resultados do «quarteto aveirense», que voltou a conquistar sete dos oito pontos que poderia arrecadar, mas agora com o sabor especial de três deles terem sido ganhos nos terrenos do actual guia e do Salgueiros; também a vitória inesperada do Tirsense em Chaves constitui facto de assinalar.

Para amanhã estão marcados os jogos Vila Real-A. de Viseu, Lamego-Beira-Mar, Famalicão-Chaves, Tirsense-Gil Vicente, Leixões-Salgueiros, Oliveirense-Vianense e Espinho-Sanjoanense.

Vila Real, Famalicão, Tirsense, Oliveirense e Espinho vão, por certo, tirar partido do factor «casa» para juntarem mais dois aos pontos que já possuem; O Beira-Mar é o único visitante capaz de regressa vitorioso e o duelo Leixões-Salgueiros, o mais emotivo da jornada, dado o equilíbrio das forças dos contendores, deve fornecer um empate... ou vitória tangencial dos matosinhenses... ABER DIE KUGEL IST RUND... como dizem os alemães, e tudo pode acontecer...

A actual classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Leixões	8	6	1	1	15-8	13
Espinho	8	5	2	1	26-11	12
Sanjoan.	8	6	-	2	19-12	12
Oliveirense	8	5	1	2	26-15	11
Salgueiros	8	3	3	2	22-13	9
Tirsense	8	3	3	2	12-10	9
G. Vicente	8	3	2	3	22-11	8
Beira-Mar	8	4	-	4	17-17	8
Vianense	8	2	3	3	8-10	7
Ac. Viseu	8	3	1	4	25-19	7
Vila Real	8	3	1	4	8-17	7
Chaves	8	2	2	4	10-23	6
Famalicão	8	1	1	6	14-27	3
Lamego	8	0	-	8	6-37	0

Beira-Mar, 3 — Vianense, 0

O tempo de chuva, que se fez sentir no passado domingo, afastou numeroso público do Estádio de «Mário Duarte» que, mesmo assim, apresentava razoável assistência.

O estado do terreno prejudicou grandemente os jogadores, obrigando-os a redobrados esforços e cautelas para não serem atraídos pela marcha caprichosa da bola.

Dirigiu o encontro o portuense Costa Martins, que não teve grandes erros. As equipas formaram do seguinte modo:

Beira-Mar — Pavon; Helder, Marques e Felisberto; Valente e Leite da Costa; Bártolo, Mateus, Aguinaldo, Uroz e Mendaña.

Vianense — Pacheco; A. Chaves, Melo e Casimiro; Alcindo e Maiato; Manolo, Lopez, Carneiro, J. Chaves e Varandas.

A vitória do Beira-Mar premiou a melhor equipa sobre o terreno; de facto o Beira-Mar exibiu-se de maneira a contentar os seus numerosos adeptos e a convencer «todos os aveirenses».

O primeiro tempo terminou com 1-0, tento apontado por Mendaña, aos 37 m., depois de excelente trabalho de Bártolo; todavia, ambas as equipas perderam excelentes

oportunidades. Durante os primeiros 45 m., a partida decorreu em toada de equilíbrio, mas o segundo período foi de esmagador domínio dos aveirenses, que conseguiram mais dois tentos, por Bártolo (14 m.) e Aguinaldo (32 m.); a defesa vianense, onde Pacheco brilhou a grande altura, concedeu nove pontapés de canto, o que mostra bem quanto foi porfiado o seu labor.

Felisberto, Bártolo, Mendaña e Leite da Costa foram os melhores elementos num onze onde todos cumpriram; no Vianense, além de Pacheco e do reduto defensivo, Maiato e Manolo salientaram-se.

Treino de juniores do S. C. Beira-Mar

Realizou-se no passado sábado o primeiro treino dos elementos inscritos como juniores no Beira-Mar, que ostenta o título de Campeão Distrital, há já três épocas.

Na presente temporada, o número de inscrições — cerca de meia centena — faz com que possa prever-se um interesse que facilitará a escolha dos melhores para a constituição de uma equipa de categoria. Oxalá o entusiasmo não arrefeça e os inscritos se afirmem com qualidades bastantes.

Basquetebol

Gallitos e Ancas disputam hoje a final da Taça «Baldomero Coelho»

O sorteio da Taça «Baldomero Coelho» marcou para o 1.º dia os encontros Recreio-Ancas e Gallitos-Sangalhos; os bairradinos, de Ancas, venceram por 59-29, e 32-13 ao intervalo, a jovem turma do Recreio; e os Gallitos venceram por 38-37, com 24-23 no fim

(Conclui na 9.ª pág.)

(Continua na 9.ª página)

O nosso Domingo

DOMINGO (24) DEPOIS DO PENTECOSTES
(V MÓVEL DEPOIS DA EPIFANIA)

UMA das coroas mais preciosas que Deus cingiu à frente do Homem, ao conferir-lhe o título de Rei da criação, foi a da liberdade.

Por ela, o ser inteligente possui a primazia sobre todas as coisas, não está sujeito às leis imutáveis do instinto e pode pronunciar-se, livremente, sobre a conduta a dar a seus actos. Não é um autómato que executa, sem obstáculo, o plano que lhe foi determinado; mas um ser, livre e independente, que sublima as suas acções, de mérito e celeste recompensa, pois arrostando com dificuldades e usando dos seus direitos pronuncia-se, sem coacção, para o sentido que escolhe. Esta é a grandeza excelsa e o pergaminho mais nobre da pessoa humana: — ser livre.

Para enriquecer a sua obra e estabelecer na terra uma inefável economia de caridade, elevou Deus o Homem ao plano sobrenatural.

« A graça, porém, não destrói a natureza e sempre o mau uso da liberdade pode aniquilar no cristão baptizado a vida divina e fazer dele um membro morto do Corpo Místico de Cristo ». A lavagem sagrada do Baptismo, embora destrua o pecado e apague a onda iníqua de mal que avassala a alma, não consegue todavia arrancar do coração humano as inclinações perversas para que ele se sente inclinado. Como espinho que tortura, as relíquias da culpa original mostram no nosso ser, por toda a existência, o seu carácter corrosivo e maléfico.

Daí resulta a necessidade imperiosa de uma cooperação consciente com o influxo divino e sobrenatural, que Deus nos outorgou, para todo o avanço no caminho da santidade. Porque muitos recusam este esforço e se negam a este trabalho ascético é que o Reino de Deus se encontra infestado de tantos « pagãos baptizados ».

Se queremos ser recompensados com o mérito que o Céu não regateia à menor acção do homem livre e vitalmente unido a Cristo, importa respeitarmos a grandeza da nossa filiação divina e estabelecermos com a graça santificante uma aliança imperecível que ilumine de claridades celestes toda a nossa actividade.

O homem só é verdadeiramente livre, quando, calando dentro do peito todos os gritos de revolta e ímpetos concupiscentes, se submete, incondicionalmente, aos preceitos inefáveis da Religião cristã.

Jesus é a única liberdade das almas! Servi-LO é reinar!

★

Descreve-nos S. Mateus, no Evangelho, uma das parábolas mais sugestivas que Jesus nos ensinou: — a do trigo e do joio.

Diz assim o Divino Mestre: — « O Reino dos Céus é semelhante a um homem que tinha semeado bom grão no seu campo. Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo, semeou joio entre o pão, e retirou-se. Tendo crescido a erva, e subido em espigas, apareceu também joio. Então os criados do pai de família foram ter com ele, e lhe disseram: — Senhor, não semeaste bom grão no teu campo? Donde vem pois que há joio? Respondeu-lhes ele: — Foi o meu inimigo que o semeou. Os criados disseram-lhe: — Queres que vamos arrancá-lo? Não, respondeu ele, para que, arrancando o joio, não arranqueis ao mesmo tempo o bom grão. Deixai crescer um e outro até à ceifa, e no tempo da ceifa, direi aos ceifadores: — Arrancai primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimardes; mas acumulai o trigo no meu celeiro ».

De igual sorte procede Deus para conosco: — permite que os ímpios vivam no meio dos bons, mas no dia do Juízo Universal separará os santos de entre os maus e dará a cada grupo a recompensa merecida.

Aos que tiverem sido fiéis, durante a vida, aos Seus ensinamentos e dóceis às direc-

trizes da Santa Igreja—figurados no bom trigo da parábola — recebê-los-á no seu celeiro, isto é, no reino luminoso da Jerusalém celeste; aos restantes — representados no joio — precipitá-los-á no suplício infernal de uma eternidade infeliz.

E não se julgue, porventura, que haverá no julgamento qualquer sombra de má vontade ou atitude cruel. Muito ao contrário. A justiça supõe a misericórdia, é, por assim dizer, a manifestação mínima da caridade, e, por isso, a sentença condenatória dos réprobos é ainda a última ordem de amor que a Divindade lhes promulga.

★

Se queremos possuir a autêntica liberdade cristã e chegar ao Juízo Final, sem receio ou tortura, mas antes penetrados de esperança e de calmo abandono nas mãos de Deus, ponhamos em prática, durante a vida, a doutrina que o apóstolo S. Paulo nos ensina na Epístola da Missa. Na sua linguagem ardente e inconfundível, o grande Arauto da Boanovoa expõe aos cristãos de Colossos « quais são os frutos da boa semente — trigo do pai de família, os membros vivos do Reino de Deus: a misericórdia, a bondade, a humildade, a paciência, o perdão mútuo, a paz, o espírito de oração, o amor da palavra divina e a caridade sobrena-

Para a renovação do ensino catequístico em Portugal

TÍNHAMOS conversado com o sr. Padre Amílcar Amaral a respeito do *Catecismo da Primeira Comunhão*, ao qual ele dera, como muito bem se sabe, preciosíssimo contributo. Era o momento, pois, de lhe falar no *Guia de Ensino*, que em boa hora concebeu e realizou.

E fizemos, a medo, a primeira pergunta:

— Podia dizer-me também alguma coisa sobre o « *Guia de Ensino para o Catecismo da Primeira Comunhão* »?

— Que hei-de dizer-lhe? Que foi feito ainda com o único e exclusivo intuito de melhor servir.

O *Catecismo*, embora contenha o estritamente indispensável para explicar as figuras, não basta para que as mães ou as catequistas tirem da lição todo o rendimento possível para a formação cristã das crianças.

Além disso, é muito reduzido o número de mães e catequistas que têm competência e formação necessárias para desenvolverem, por si mesmas, a lição que devem explicar às crianças.

Foi pensando nestas crianças, que necessitam duma formação cuidada; foi pensando nas mães e catequistas, que precisam dum auxiliar; foi pensando nos pobres párocos, que por vezes tanto lutam para conseguir formar as suas catequistas; foi pensando em tudo isto que se resolveu publicar, juntamente com o *Catecismo*, um *Guia de Ensino*, seu complemento natural.

— Segundo consta do pró-

tural na qual constituímos com os nossos irmãos em Fé um só corpo — o Corpo Místico de Cristo ».

Realizando um tal programa, daremos com nossas acções grande glória a Deus e encontraremos já nesta vida a única e verdadeira felicidade.

J. P.

A tua Missa

8 — (24 Dom. depois do Pentecostes) V móvel depois da Epifânia. Mis. próp.; 2.^a or. da Oitava de Todos os Santos; 3.^a or. dos Quatro Santos Coroados; Cr. e Pref. da S.S.^{ma} Trindade. Cor verde.

9 — Dedicção da Basilica do SS. Salvador. Mis. Terribilis; 2.^a or. de S. Teodoro, Mártir; Cr. e Pref. Comum. Cor branca.

10 — S. André Avelino, Confessor. Mis. Os justis; 1.^a or. próp.; 2.^a or. dos SS. Trifão, Respício e Ninfa. Cor branca.

11 — S. Martinho, Bispo e Confessor. Mis. próp.; 2.^a or. de S. Mena, Mártir. Cor branca.

12 — S. Martinho I.^o Papa e Mártir. Mis. Si diligis; 2.^a or. A cunctis; 3.^a or. Ad libitum. Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

13 — S. Didaco, Confessor. Mis. Justus; 1.^a or. próp.; 2.^a or. A cunctis; 3.^a or. Ad libitum. Cor branca.

14 — S. Josafá, Bispo e Mártir. Mis. própria. Cor vermelha.

O Prior de Agueda fala ao *Correio do Vouga* do seu *Guia de Ensino para o Catecismo da Primeira Comunhão*

prio « *Guia* », é V. Rev.^a o suor, não é verdade?

— Sim. Para ele trabalhei com toda a alma, durante o mês de Agosto. Assim passei as minhas férias, quase isolado no Palácio do Seminário dos Olivais, trabalhando nele umas dez ou onze horas por dia.

Aos revs. Cônego Gregório Neves e Padre Henrique Policarpo Canas devo o favor da revisão, a qual fizeram sempre no espírito da mais fraterna colaboração.

— Julga-o indispensável para tirar das lições do « *Catecismo* » um maior rendimento?

— Não tenho essa pretensão. Muitos sacerdotes e até algumas catequistas poderão fazer muito melhor. Julgo, no entanto, que ele poderá ser um bom auxiliar para a grande maioria das catequistas e das mães.

— Pelo que observei, parece que teve o cuidado de apresentar a « *papinha* » já feita.

— Tive, efectivamente, esse cuidado, pois bem sei quanto custa a uma catequista incipiente dar uma lição de catecismo, dentro destes moldes. Assim, ao lerem estas lições, já preparadas, não só se desempenharão melhor da sua missão, mas ainda aprenderão, lentamente, como se pode orientar uma lição para as crianças dos 6-7 anos.

— Mas uma grande parte do livro é exclusivamente destinada às catequistas...

— E' que o problema dos catequistas é o primeiro problema da catequese. Sem bons catequistas, nunca haverá uma catequese eficaz. As nossas catequesees serão o que forem os nossos catequistas. Por sua vez, os nossos catequistas serão o que for a sua vida espiritual, a sua formação doutrinal e a sua preparação pedagógica.

Daqui veio a ideia de, no caso deste *Guia*, dirigir à catequista, em cada lição, as primeiras palavras, que são de formação espiritual e pedagógica.

— Por que dirige essas primeiras palavras « à catequista » e não « ao catequista », se é certo que também devemos conseguir catequistas do sexo masculino?

— Só porque tive o desejo de ser realista e não idealista. Temos, efectivamente, de tra-

balhar no sentido de formar e recrutar catequistas de ambos os sexos, mas para cada qual há um campo bem definido. Os catequistas são indispensáveis para os rapazes, depois dos onze anos. Mas para as crianças dos 6-7 anos, que têm necessidade de carinho e jeitos maternos, um rapaz não serve, a não ser por excepção. Para estas idades, deve ser uma catequista; e, por isso, falo para elas.

— Reconhece que o livro tem alguns defeitos?

— Embora isso me pese, tenho de o reconhecer. Nem podia ser de outro modo, pois um livro feito em menos de um mês só por milagre sairia perfeito. Mas quando se faz o que se pode...

Espero dever aos Revs. Párocos — disse ainda o sr. Padre Amílcar — o favor e a caridade de me comunicarem as deficiências que encontrarem e que desejariam ver corrigidas em nova edição.

— Este « *Guia de Ensino* » também dá prejuízo monetário, como o « *Catecismo* »?

— Não dá. Graças a Deus que uma percentagem pode ficar reservada para o Secretariado Nacional da Catequese e outra para as livrarias ou Secretariados Diocesanos que o vendam.

— Perdê-me a indiscrição: E para o autor não fica qualquer percentagem?

— Nem um centavo. Também não foi escrito com essa intenção. Como símbolo duma recompensa material, fiquei com dez exemplares para oferecer aos amigos. Estou certo de que, assim, Deus há-de abençoar este trabalho, para bem das catequistas e das crianças de Portugal.

— Para a renovação do ensino catequístico em Portugal — acrescentámos nós, felicitando o sr. Prior de Agueda pela sua obra e agradecendo-lhe a gentileza com que se dignou receber o repórter do *Correio do Vouga*.

★

Na entrevista da semana passada, dizia-nos o sr. Padre Amílcar Amaral que os 3.100 exemplares do *Catecismo* vindos para a nossa Diocese se esgotariam até Janeiro. Mas enganou-se, pois já todos desapareceram, sinal certo do entusiasmo com que por toda a parte foi acolhido.

M. Caetano Fidalgo.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.



SEDE-LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2.º TEL-34010

DELEGAÇÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Graça, n.º 12

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

ARMAZÉM:
Estrada de
Lacia

Telefone 86

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Venda Manuel Pascoal

AVEIRO

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Ourivesaria VILAR
Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LINGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros, Correspondente em Línguas Estrangeiras e Curso de Comércio

Contabilidades, Línguas, Cálculo, Caligrafia, Estnografia, Dactilografia, etc.

Admissão aos Institutos Técnicos. Cursos de explicações

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos

Serão concedidos Diplomas aos alunos que concluírem os seus cursos.

Ourivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

E' uma boa ourivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior **RAPIDEZ** sem por qualquer forma excluir a **PERFEIÇÃO**

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

desde 1917 que

ATLANTIC



apresenta

UMA TINTA PARA CADA FIM

Fábrica Lusitana de tintas e vernizes, L.ª

LISBOA

Em Aveiro: Mercantil Aveirense

AS GRANDES COMPETIÇÕES
DESPORTIVAS

ESTARÃO EM
SUA CASA

SE DISPUSER DO...

Rádio
PHILIPS

CONSULTE OS
AGENTES OFICIAIS

PHILIPS

AGENTES OFICIAIS:

Frazão & Oliveira, L.ª

AVENIDA DR. L. PEIXINHO, 232

AVEIRO

Casa nova

Junto à capela de S. Bartolomeu, aluga-se com todos os requisitos modernos — 9 divisões, quintal, tanque e capoeira.

Informa na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 143 — Tel. 432,

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos
Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas
A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659
AVEIRO

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicilio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Resolva seu problema económico

Ganhe dinheiro em sua casa nas horas vagas

CUIDANDO DE SEUS FILHOS E DE SEUS AFAZERES DOMÉSTICOS

Agulha mágica para confecções de tricots de alta fantasia. Prática eficiente e rápida. Perfeição absoluta.

Máquinas de tricotar com contadores automáticos de voltas e reguladores de pontos. Ultra-rápidos.

Máquinas eléctricas de apanhar malhas

em meias Nacionais e Estrangeiras.

Máximo rendimento — Maior facilidade de manejo —
Isenção de fadiga — Facilidades de Pagamento —
Aprendizagem grátis — Aparelhos ultra-modernos

Sarcil Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15 **Aveiro**

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274

AVEIRO



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 23 de Novembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com Imagens

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO — Telef. 659.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabelecimentos com os n.ºs 20 e 22, rua General Silvério Pereira da Silva, (em frente ao Mercado Municipal).

Informa na mesma rua, no n.º 24, o guarda-portão.

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

GUIA MÉDICA

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será oportunamente marcada

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, às 12 horas
Telefone 73

Berta Espanha
MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 — AVEIRO

Partos e tratamentos

— de senhoras —

Chamadas a qualquer hora

Automóvel Privativo

Telefone 637

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa Manuel Caldeira de Albuquerque
OIA

Dr. José Couceiro

MÉDICO

Retomou a clínica

Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, 2 1.º Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 20 h

Telefone 21 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

MÉDICO

Fernando S. Neves

Ausente de manhã nos serviços de Urologia (Rins e vias urinárias) dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Consultas todos os dias a partir das 14.

Av. Dr. L. Peixinho, 118-2.º
AVEIRO

Dr. H. Briosos e Gala

Ex-interno do Serviço de Ouvidos, Nariz e Garganta do Boston City Hospital, U. S. A.

(Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade)

Comunica a abertura do seu consultório em 15 de Novembro próximo.

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 horas.

Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D
AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:
R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:
Borralha — AGUEDA

Terreno na Praia da Barra

Vende-se no melhor local
Informações:
CASA SAVOY — AVEIRO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Pelo Seminário

PELA morte, como se diz no prefácio das Missas de *Requiem*, a vida não se extingue de todo em nós, toma outro aspecto, muda de rumo: vira-se de um lado para o outro, do lado estreito do tempo para o lado infinitamente largo da eternidade. Rompe-se a crisálida que a prendia e solta-se a alma para as livres e imensas claridades do Céu. A morte assim já não é um espectro, um esqueleto, uma foice, a coluna partida de um mausoléu; é antes a chave de ouro que nos abre o cárcere, a voz do arcanjo que nos chama à Patria.

Ela então não morreu; continua além, nos eternos espaços, envolvida agora num manto de sol, transfigurada, em glória, a quase subterrânea, escondida, sublime vida que passou na terra.

A sua largada, um diamante novo se acendeu nos Céus; erguido o globo, falcou a luz.

Um dia, no Convento de Lisieux, uma carmelita dizia a outra:

— Quando Sórora Teresinha do Menino Jesus morrer, a Superiora, ao anunciar o luto às Irmãs, há-de se ver embaraçada para dizer dela qualquer coisa de extraordinário.

Não imaginava, concerteza, a candidíssima criatura que, a pouca distância da sua morte, o que se tem escrito e falado de Santa Teresinha do Menino Jesus, o que ela tem mexido e remexido no Céu e na terra, as revoluções espirituais e sociais que tem operado em todo o mundo, já dariam para encher uma biblioteca, que fosse pelo menos da praia do

Restelo até ao Cabo ou até às Canárias.

Salvas as proporções, as perspectivas diferentes a que estão os quadros, eu pensaria também, se alguém se mostrasse embaraçado para dizer dela qualquer coisa a merecer moldura: que sobre ela, daqui a alguns anos, daqui a alguns dias talvez, nem o número nem o tamanho dos volumes que Dumas escreveu seriam suficientes para contar o que foi esta mulher, à vista desajeitada, anacrónica, mas na qual ardia, mais vivo do que uma brasa, o espírito de Vicente de Paulo, do Padre Américo.

Só à minha parte, eu escreveria dois livros, se a pena se me segurasse nas mãos: *Ela e o Seminário; Ela e as Florinhas do Vouga*.

Mas, afinal, fui-me afastando do pensamento primeiro deste escrito: a sobrevivência da sua mão aberta para os indigentes.

Assim, dois ou três dias depois de a sepultarem, eu recebi uma carta que vinha assinada por um nome muito meu conhecido, mas que terá sido ditada, letra a letra, pela alma dela, a pairar sobre nós: *mortua adhuc loquitur*.

«Eu sei o que ela era para si, Senhor Arcebispo. Nunca vi ao mesmo tempo uma dedicação tão pronta e um tão sagrado respeito. Mas não se entristeça. Ela levou para a terra os olhos postos no Seminário. Ela estremece por ele no fundo mesmo da sua campa. Foi a voz morta da sua boca, foi o sopro extinto do seu espírito, tão forte ainda, que me acordou em sobressalto e me quer padrinho póstumo do Seminário. Aí vai o primeiro foliar».

Vita mutatur, non tollitur.

Recardães

Recardães, 3 — A representação desta freguesia no Cortejo das Colheitas do Hospital Conde de Suceña, de Agueda, atingiu os seguintes números: em dinheiro: 2.192\$50; em géneros, aproximadamente 3.000\$00.

— Iniciou, na semana corrente, a sua laboração o lagar de azeite desta freguesia, que, dadas as provas prestadas anteriormente, mais uma vez está a marcar posição, já por ser dos mais bem apetrechados da região, já pelo seu competente pessoal técnico, merecendo por isso a preferência dos produtores.

— Tivemos o prazer de ver entre nós o sr. Dr. José Ribeiro Graça, abalizado clínico na capital norte-nha, que aproveitou a ocasião para efectuar uma caçada com os mais consagrados caçadores desta freguesia.

— Regressou das manobras militares do Outono, recentemente efectuadas em Santa Margarida, o nosso amigo sr. Ernesto Alves da Costa, furriel miliciano.

— Deu há luz uma menina a esposa do sr. Manuel das Neves, conceituado comerciante nesta freguesia.

— Tem estado bastante enferma já há meses a sr.^a Palmira Tavares, mãe do sr. Moisés Tavares dos Santos.

— Em 25 de Outubro findo, realizou-se, na igreja paroquial, a festa de Cristo Rei e da Acção Católica, que constou de comunhão geral das filiadas da J. A. C. F., missa acompanhada a cánticos e a orgão, e à tarde terço, seguido de bênção do SS. Sacramento. — C.

Eixo

Eixo, 20 — A fim de se proceder a uma melhor organização do projectado cortejo de oferendas a favor da reparação da nossa igreja paroquial, foi áquela adiado para o dia 15 do próximo mês de Novembro.

O rev. Pároco não se tem poucado a esforços, quer nas homilias, quer junto dos paroquianos, para que ele seja o mais proficuo possível. Também vão ser ensaiados cánticos alusivos ao mesmo.

Tem-se registado vários gestos de boa vontade, e entre estes a oferta generosa de 4.000\$00, tendo sido feita pelo mesmo donatário outra oferta de igual quantia para a nova capela de Horta.

— Depois de aplanadas certas formalidades a cumprir, foi já iniciada a construção, no Monte, das duas casas do Património dos Pobres, (obra do Rev. Padre Américo). Uma é o produto da oferta que áquela benemérito apóstolo fizeram os irmãos João e Sebastião Cavalho, proprietários da Minerva Central, em L. Marques, quando da sua última visita a esta cidade; a outra será feita à custa da generosa dádiva do nosso bondoso pároco e de outros com que este conta.

— Em Azurva passa doente, com certa gravidade, o sr. Manuel Marques Ribeiro. Fazemos votos pelos seus alívios.

— Faleceu, com 86 anos de idade, a sr.^a Iria de Jesus Rodrigues, viúva, tia dos srs. Celestino, Fernando e Herculano Rodrigues Felizardo, e da sr.^a Aurora Felizardo. Pouco, sobreviveu ao falecimento de sua irmã Ana. — C.

Bispo Auxiliar

Estará ausente em Lisboa, durante a próxima semana, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Ficam suspensas, por este motivo, as suas habituais audiências.

Visita Pastoral à freguesia de Esgueira

No passado domingo, o Senhor Bispo Auxiliar, continuando pela Diocese os seus trabalhos apostólicos, terminou a Visita Pastoral à freguesia de Santo André de Esgueira, desta cidade de Aveiro, a qual fora iniciada no dia 6 de Setembro.

Porque já se tinham feito as visitas ao altar, às alfaias, ao sacrário e às capelas dos diversos lugares, estavam marcados para agora os seguintes actos: Missa com comunhão geral, Missa solene, administração do Crisma e procissão ao cemitério.

Eram 8 horas quando o Senhor Bispo Auxiliar chegou à igreja paroquial, onde era aguardado, à porta principal, pelo rev. pároco, Padre Manuel Marques Ferreira, e por muito povo.

Depois do Evangelho da Santa Missa, o venerando Prelado falou aos fiéis sobre as Bem-aventuranças, orientando toda a sua pregação, de maneira simples e concreta, para a prática na vida cristã. No momento próprio, quase todas as pessoas presentes se abeiraram da Sagrada Comunhão, em espírito de fé e amor.

Na Missa solene, ainda o Senhor D. Domingos tornou a falar aos presentes, num breve sermão apropriado ao dia de Todos os Santos e à festa do Coração de Jesus, que juntamente se celebrava.

A tarde, pelas 3 horas e meia, depois de ter feito uma alocução sobre o Crisma, administrou este Sacramento a perto de duzentas pessoas.

Dada a Bênção do Santíssimo Sacramento, saiu a procissão ao cemitério, o qual se mostrava bem cuidado.

Em toda a parte, o povo de Santo André de Esgueira, que tivera uma semana de pregação, feita pelo Senhor Bispo Auxiliar e preparativa dos últimos actos da Visita Pastoral, mostrou o seu bom acolhimento, respeito, silêncio e espírito de fé sincera.

Nomeações

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de fazer as seguintes nomeações:

Pároco da Vera Cruz — Padre Manuel António Fernandes;

Coadjutor da Murtosa — Padre Joaquim Martins de Pinho.

Anunciai no

«Correio do Vouga»

Entre dois meses

TERMINOU o mês de Outubro. Quando Leão XIII ordenou que este mês fosse consagrado ao Rosário de Nossa Senhora, outra esperança não tinha senão a de que, usando esta arma providencial, a Igreja Católica alcançaria a vitória sobre os erros que perturbavam a sociedade de então. Já noutros tempos fora o Rosário que, tocando a misericórdia de Deus, vencera os herejes pela conversão; agora, teria os mesmos efeitos.

A palavra do Vigário de Cristo, intensificou-se em toda a Crisandade a recitação particular e pública do Terço. E só Deus sabe quantos corações se levantaram ao alto, quantas inteligências foram esclarecidas na fé, quantas vidas mudaram de rumo e quantas nações foram beneficiadas pela graça divina que Nossa Senhora, pelo seu Rosário, alcança do Céu para os indivíduos e para a sociedade!

Em 1917, a Virgem Imaculada desce ao solo da Cova da Iria; Portugal, que fora o paladino dos seus direitos em épocas gravadas nas páginas fulgurantes da sua gloriosa História, sente-se cansado e doente. E o remédio, não podendo já vir dos homens, é indicado por Nossa Senhora.

Correspondendo à Mensagem de Fátima, Portugal retoma a trama do seu destino, torna-se nação próspera e respeitada, conserva-se à margem de conflitos mundiais e vive em certa abundância e paz.

★

COMEÇOU o mês de Novembro. Logo no segundo dia a Igreja, nossa

Mãe, convida-nos a sufragar as almas dos defuntos que ainda sofrem no Purgatório.

Como se quadra tão bem este dia dos finados com o tempo do Outono. Até a Natureza lembra ao homem que a vida, na terra, é efémera e passageira.

Ontem foi primavera cheia de esperanças no porvir e igualmente cheia de ilusões. Verão repleto de trabalhos e cansaças. Hoje é a estação das folhas levadas pelo vento, das tardes sombrias e pardacentas, dos anseios desfeitos. É poca da saudade. Tempo da realidade, destruidora da aparência.

Finados. Fiéis defuntos. Na rústica igreijinha da serra e na catedral sumptuosa da cidade, entre vales e na planície, ouve-se o som lúgubre dos sinos, chamando os vivos à oração pelos mortos.

E o povo acorre às igrejas para se ajoelhar em jeito de oração pelas almas das suas obrigações, procura nos cemitérios as campas dos que foram da sua família.

No campo sagrado há sepulturas luxuosamente ornamentadas com luzes e flores, há campas cobertas mais de orações e lágrimas do que de pétalas e velas.

Não é bom esquecer a recomendação de Santo Agostinho: «Estas pompas funenárias, estes cuidados da sepultura, são mais de alívio, de respiração para os vivos, do que mesmo de proveito para os mortos. A estes o que mais vale são as orações, são os sacrifícios, são as esmolas».

J. Gaspar

Monsenhor Fernando Cento

(Continuação da 1.^a pág.)

bro do mesmo ano, foi promovido no Consistório de 23 de Junho de 1926 e nomeado, no dia 28, Núncio na Venezuela. A 9 de Março de 1946, era nomeado Núncio Apostólico na Bélgica e Internúncio no Luxemburgo.

Entre as suas missões mais importantes, conta-se a que lhe conferiu Sua Santidade Pio XII, no passado mês de Junho, dando-lhe o título de Embaixador Extraordinário para presidir à Missão Pontifícia que representou a Santa Sé nas solenidades do Coração da Rainha Isabel II de Inglaterra, tendo sido alvo, em Londres, das maiores deferências.

A sua transerência, agora, para a Nunciatura de Lisboa, representa, por parte da Santa Sé, justo reconhecimento pela sua brilhante carreira.

O Correio do Vouga envia a Sua Ex.^a Rev.^{ma} os seus mais respeitosos cumprimentos de saudação.

Natal à vista!

Briquetados aos melhores preços só na Casa das Utilidades

Amoreira da Gândara

Melhoramentos na igreja

Amoreira, 1 — Quando da sua visita a Portugal, no passado ano, os srs. Manuel Ferreira Alves e Adelino Francisco dos Santos quiseram marcar a passagem pela terra natal, onde o primeiro tem uma linda casa, quase pronta a habitar, e o segundo vai construir dentro em breve, oferecendo para a sua igreja aquilo que o rev. pároco entendesse por bem.

Ficou combinado que o sr. Ferreira Alves oferecesse duas banquetas em ferro forjado para os dois altares laterais e um candieiro-lustre. Estes objectos, que importaram em mais de 3 contos, foram construídos na Fábrica de Móveis de Ferro, em Avanca.

Por seu lado, o sr. Francisco dos Santos fez entrega do dinheiro necessário para ser construída uma escadaria em mármore, de acesso ao púlpito. A obra já se encontra absolutamente pronta e importou em alguns contos de réis.

Merecem, pois, os dois generosos benfeitores os melhores agradecimentos do povo desta terra onde nasceram e que não esquecem, embora vivam longe.

O seu exemplo é digno de ser imitado. — C.

Pensão Europa

Passa-se ou aceita-se sócio gerente. Falar com o proprietário — AVEIRO.

A posição da Igreja e dos Católicos perante a Política

(Continuação da 1.ª página)

A abstenção política dos católicos priva a sociedade dos tesouros de luz e de caridade que a consciência cristã possui. A presença dos católicos na política, e nas outras formas de actuação pública, há-de ser como um fermento que o Evangelho encarnará nas leis e nas instituições. O ponto é que tal presença seja fidelidade e competência: fidelidade à doutrina e competência técnica. Certos católicos tímidos deixam facilmente a outros que não são cristãos roubar-lhes o programa do Evangelho. Esquecem que tudo o que há de justo e viável em programas que blasonam de avançados — é nosso!

★

De inteira responsabilidade sua, a actuação dos católicos no campo económico, social, político e cultural não escapa nunca, porém, às leis da moral cristã. Diante de Deus e diante dos homens, cada acto dos católicos tem valor para a eternidade.

... Nada, pois, do que sirva aquele bem e progresso comuns lhes pode ser estranho ou indiferente. Porque possuem a doutrina integral do homem no «homem novo» do Evangelho, restaurado na sua natureza e elevado sobrenaturalmente — só eles podem resolver as antinomias do mundo moderno, conciliando a ordem e a renovação, a autoridade e a liberdade, a propriedade e a função social da riqueza. Ideias e aspirações justas em si, como as de liberdade, democracia, cultura, reforma social, redenção proletária — enlouqueceram desde que perderam a seiva cristã.

★

... Mas na escala de valores, os católicos não podem hesitar em dar o primado aos religiosos e morais. Se têm de dar a respectiva importância e lugar a cada um, não devem nunca subordinar (e menos sacrificar) os valores cristãos a quaisquer outros. Como disse um escritor ilustre: Cristo está primeiro! Pondo os valores cristãos na base de todo e qualquer programa de progresso social, são afinal todos os valores verdadeiramente humanos que são defendidos na sua raiz. Onde estiver Cristo de verdade, aí estarão o homem e a sociedade renovados e enobrecidos.

★

Em conclusão: Na consulta feita ao País, a Igreja não tem que responder. Quem tem que responder são os católicos. A sua resposta deverá ser ditada pelo amor ao bem público e à religião. Antes de responderem, impõe-se-lhes perguntar primeiro, em consciência, a todos os que falam à Nação: se defendem «a observância da lei divina e dos direitos da Igreja na vida particular e pública», como lembrou aos italianos a Sagrada Congregação Consistorial.

Eirol

Residência Paroquial

Eirol, 3 — Finalmente a secular Residência Paroquial desta freguesia deixou de existir no dia 30 do passado mês de Outubro. A testemunhar o facto ali se encontra um montão de escombros, que estão a ser removidos, a fim de se aplanar o terreno onde deve ser levantado o novo edifício destinado ao mesmo fim, o que se espera seja uma realidade no mais curto lapso de tempo. É consolador constatar o que mais uma vez foi verificado nesta freguesia acerca do desmoronamento da velha Residência. Aí ao romper do sol daquele dia um grupo de aproximadamente 30 dos seus voluntários marcaram o ponto com a sua presença, iniciando com uma vontade de «ferro» a demolição do prédio. Deve-se tal dinamismo e rapidez da demolição da casa que foi uma glória do passado ao bairrismo da briosa gente desta freguesia e à mesma se há-de ficar a dever a edificação da nova Residência Paroquial que vai ficar localizada num dos pontos mais panorâmicos da freguesia, circundada por um invejável passal, que este povo noutras situações difíceis nunca deixou perder.

Electrificação da estação do Caminho de Ferro

Continuaremos a levantar o nos-

so brado enquanto nos sentirmos desconsiderados.

Já em tempo oportuno daqui gritámos, mas não fomos ouvidos. Estamos no inverno e a estação de Eirol continua a movimentar-se nas trevas.

Sendo uma das que mais vida imprime ao ramal, tanto em passageiros como em mercadorias, é a única que não está electrificada, com a energia praticamente de frente da porta.

Não está certo, tanto mais que fomos informados pela Junta de Freguesia que por várias vezes tem delenciado nesse sentido, e até hoje ainda nada foi resolvido.

Para a Companhia Portuguesa aqui fica mais uma vez o nosso veemente apelo. Que ela não deixe de ter presente o que se disse em Viseu, quando do Congresso Beirão, acerca da falta de electrificação das suas estações.

Será lamentável se, um dia, por causa de tão injustificável falta, tivermos de registar, nas colunas deste ou outro jornal, quaisquer factos desagradáveis. — C.

Banho quente!

Esquentadores «Gazcilda» «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na Casa das Utilidades

Horário dos comboios desde 1 de Julho

Horas	Horas de partida para o Norte Observações	Horas	Horas de partida para o Sul Observações	Horas	Horas de partida para o Vale do Vouga Observações
5.21	Correio de Lisboa	0.51	Correio para Lisboa	7.35	Só até Eirol — não se efectua aos domingos e dias feriados
6.10	Tranvia	7.31	Tranvia » Coimbra	7.50	Diário
6.48	» Mixto	10.18	Foguete » Lisboa só 1.ª	10.23	» automotora
8.20	»	10.25	Mixto » Figueira da Foz	10.50	Só até Agueda e apenas aos sáb.
11.10	»	11.18	Semi-dir. » Lisboa	12.40	» » » não se efectua aos sábados
12.23	Rápido só 1.ª e 3.ª	15.52	Mixto » » via norte	13.10	Diário automotora
13.02	Foguete só 1.ª Lisboa	19.39	Rápido » » só 1.ª e 3.ª	15.55	»
13.12	Tranvia	20.32	Foguete » » só 1.ª	17.15	» automotora
15.54	» mixto	22.39	Mixto » »	18.00	»
17.56	Semi-directo de Lisboa			19.50	»
18.15	Tranvia				
21.07	Tranvia				
22.40	Foguete				

Comboios que chegam a Aveiro sem continuação

Horas	Procedentes do Norte	Horas	Procedentes do Vale do Vouga
12.02	Tranvias procedentes do Porto	7.24	Diário
17.37		8.15	» automotora
19.08		8.38	Não se efectua aos domingos e dias feriados
20.57		10.46	Diário
		12.45	Automotora
		14.55	Procede de Agueda-Diário
		17.04	Diário
		19.31	»
		23.15	»

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz-se público que, por deliberação tomada por esta Câmara, na sua reunião de 2 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso pelo prazo de VINTE DIAS, para a «pavimentação, com revestimento de asfalto, da estrada municipal de S. Bento (E. N. 235) ao Roque (E. N. 335), 4.ª e última fase, na extensão de 2.325 metros», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 208.394\$
Depósito provisório 5.210\$

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser apresentados nesta Câmara Municipal, até ao dia 23 de Novembro corrente, pelas 14,30 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 2 de Novembro de 1953

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo segundo Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Manuel Rodrigues Vieira de Carvalho, casado, proprietário, de Aveiro, move contra Albino Gabriel Morais e mu-

lher Maria Augusta Pires Marques, de Fermentelos correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 11 de Maio de 1953

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção.

Fernando da Rocha Pereira

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que Santos & Vieira, L.da, pretende licença para instalar uma oficina de vulcanização e rechapagem de pneus, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, emanações nocivas e perigo de incêndio, na Rua José Luciano de Castro, n.º 4, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.758, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 31 de Outubro de 1953.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

E'ditos de 20 dias

1.ª publicação

Por este Juízo — segunda secção — e nos autos de acção sumária em execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, com sua Filial em Aveiro, move contra os executados Sociedade de Vinhos Regionais de Agueda, Limitada, com sede em Vale Grande; Ana de Almeida Rino e Franklim de Almeida Neves, viúvos, proprietários do Vale Grande, da comarca de Agueda, correm éditos de vinte dias, a contar da afixação do respectivo edital, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem à referida execução, deduzir os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 29 de Abril de 1953

O Chefe de Secção,

João A. de Moraes Sarmento,

Verifiquei

O Juiz de Direito do 2.º Juízo

José Luís de Almeida

Precisa-se

Pracista para trabalhar com perfumarias e artigos medicinais.

Informa:

Perfumaria Beleza

Av. Dr. L. Peixinho, n.º 222
AVEIRO

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Bodas de Ouro Sacerdotais do Sr. Cónego José N. Geraldo

(Continuação da 1.ª pág.)

1880, filho de João Rodrigues Nunes e de Teresa Nunes de Oliveira. Recebeu o baptismo e fez a primeira comunhão na igreja paroquial da mesma freguesia. Pertencia então Fermentelos ao concelho de Oliveira do Bairro e à Diocese de Aveiro, extinta pouco tempo depois.

Frequentou a Escola Primária da sua terra, onde era professor seu tio João Tomás Nunes, e fez o exame elementar em Oliveira do Bairro e o de admissão ao Liceu em Aveiro. Foi aluno, por algum tempo, dos Colégios Probidade e Aveirense, ingressando depois no Seminário de Coimbra, onde, em 1903, concluiu o curso teológico.

No mesmo ano, a 1 de Novembro, recebeu a sagrada Ordem de presbítero, na Catedral de Coimbra, que lhe foi conferida pelo saudoso Bispo Conde D. Manuel de Bastos Pina.

No meio do regozijo de todos os seus patrícios, rezou a primeira Missa na igreja de Fermentelos, assistindo-lhe o rev. Prior, Padre João Roque Ferreira, seu primo, e os revs. Padres João Nunes Duarte e José Dias Urbano, da mesma freguesia, dos quais recebeu preciosos exemplos, mormente do último, sacerdote austero e piedoso, sempre lembrado com saudade.

O sr. Cónego Geraldo teve a boa fortuna de manter sempre a melhor amizade com os seus antigos professores de Coimbra. Por indicação do Dr. João Evangelista de Lima Vidal, ao tempo professor no Seminário de Coimbra e hoje, felizmente, Arcebispo-Bispo de Aveiro, fez exame de concurso para a igreja de S. Paio, do concelho de Penacova, sendo aprovado, mas logo desistindo da sua possível nomeação.

De Agosto a Novembro de 1906, exerceu as funções de coadjutor de Oia. Em 7 de Novembro desse ano, foi nomeado pároco de Pala, do concelho de Mortágua.

A época era difícil. Não estava longe a hora da República, com ameaças e perseguições de toda a ordem. Sentiu-o bem o zelo do sacerdote, conseguindo, mesmo assim, com a ajuda das melhores famílias da terra, levar as almas à prática da fé cristã e realizar alguns melhoramentos na igreja e na residência paroquiais.

Passados três anos, alguém lembrou o seu nome ao Senhor D. João de Lima Vidal, eleito Bispo de Angola e Congo. Este veio propositamente a Fermentelos, a fim de dispor seus pais e irmãos (eram dez, ao tempo) no sentido de o deixarem de boa mente partir para a Africa.

Embarcou em 1 de Agosto de 1909, no navio *Portugal*, juntamente com o jovem Pre-

lado e o saudoso Padre José Simões Maio. Depois de uma viagem que foi, para ele, tormentosíssima, chegou a Angola e logo deu início à sua vida intensa de missionário. Pouco tempo passado, foi escolhido para professor do Seminário, onde leccionou português, francês e latim, exercendo também as funções de Secretário da Câmara Eclesiástica e Tesoureiro da Bula da Santa Cruzada. Pela maneira como se desempenhou destes altos cargos, recebeu sempre do Prelado e do seu Vigário Geral, o saudoso Dr. Manuel Alves da Cunha, provas de estima, apreço e amizade.

Acompanhou ainda o Senhor Bispo de Angola e Congo na Visita Pastoral à cidade de Malange, indo até ao Quissol.

Conte-se aqui um episódio curioso e significativo:

A nomeação dos Cónegos da Sé era feita pelo Ministério, em Lisboa, sob proposta do Prelado da Diocese. Ocorreu uma vaga, e o Senhor D. João Evangelista, em vez de fazer somente a proposta do Padre Simões Maio, fez a de ambos e mandou-lhes mostrar os dois documentos: — que escolhessem qual deveria seguir para o Ministério. Enquanto o Padre Maio lia a proposta dele, o Padre Geraldo tomou à mão a sua e inutilizou-a. Estava feita a escolha.

Pouco tempo depois, a morte do Cónego Luís Filipe Serra Cavalheiro abriu outra vaga, que logo foi preenchida com a nomeação do Padre José Nunes Geraldo. D. Manuel II ainda assinou o decreto desta nomeação, mas, quando ele chegou a Luanda, estava já implantada a República. De modo que o novo Cónego foi o último da Mo-

narquia quanto à nomeação — e o primeiro da República quanto à tomada da posse.

Foram defíceis as horas que o ilustre sacerdote teve de viver, por esta altura, em Luanda, devido, sobretudo, à demorada ausência do Prelado e do seu Vigário Geral, que andavam então na visita Pastoral ao Cuamato e a Lunda. Mas nunca recuou na defesa da Igreja, nem teve a fraqueza de abandonar o seu posto no Paço Episcopal, que lhe ficara confiado.

Temos em nosso poder curiosos documentos dessa época agitadíssima, que ainda algum dia poderão servir para deixar aqui aos leitores breves impressões de quanto teve de ser heróica a vida do clero de então, e também, portanto, do sr. Cónego José Nunes Geraldo.

Estava-se em 1912. Por falta de saúde, teve este missionário de baixar ao Hospital. Em sua sessão de 25 de Julho, a Junta de Saúde mandou que regressasse à Metrópole. E logo embarcou no dia seguinte, muito doente, recebendo cartas comendatícias com data de 30 do mesmo mês.

Recebeu-o o Vigário Capitular de Coimbra, sr. Cónego José Dias de Andrade, seu antigo professor.

Pouco depois, foi nomeado Arcipreste e Pároco de Penela, onde transitou para a Oliveirinha, como Pároco desta freguesia. O nosso venerando Prelado, mais tarde, nomeou-o Arcipreste de Aveiro e Consultor Diocesano, membro da Comissão de Disciplina do Seminário, da Comissão de Administração dos Bens da Diocese e da Comissão de Tabelas ou Emolumentos Paroquiais. E, ainda, o Oficial da Cúria, fazendo parte, por isso, do Tribunal Diocesano.

EM CACIA

(Continuação da 3.ª página)

tando, em seguida, o importante melhoramento.

Para a pavimentação das três ruas inauguradas, contribuíram a Junta de Freguesia, a população local, a Companhia de Celulose e a Câmara Municipal; para a construção do fontenário e lavadouro contribuíram a Câmara e o Estado.

No copo de água que, a seguir, foi servido às entidades e convidados usaram da palavra os srs. Henrique Nunes da Silva, em nome da Junta de Freguesia e do povo; Presidente da Câmara; Governador Civil; Arcebispo-Bispo de Aveiro e Coronel Gaspar Ferreira.

Todos puseram em relevo o valor das obras inauguradas, velha e justa aspiração dos cacienses, e elogiaram a

generosidade e o esforço das entidades e dos particulares que para elas contribuíram.

O sr. Presidente do Município referiu-se, de um modo especial, ao bairrismo do povo de Cacia, que tanto facilitou a acção da Câmara, e não esqueceu os nomes dos srs. Engs. Cunha Amaral e Mário Vaz, nos quais sempre encontrara a maior solicitude pelo bom êxito dos trabalhos. Disse ainda, com justeza, que o exemplo dado pelos habitantes de Cacia era bem digno de ser seguido pelas restantes populações rurais, ciosas de melhoramentos, mas tantas vezes esquecidas de que, contribuindo para eles com o seu óbulo monetário e o seu trabalho, contribuem, afinal, para o progresso da terra onde nasceram e que desejam ver engrandecida.

DESPORTOS

(Continuação da 3.ª página)

da primeira parte, a turma do Sangalhos.

No primeiro jogo da noite alinharam e marcaram sob arbitragem de Albano Martins:

Recreio — Oliveira (8-5), Robi (5-4), Virgílio, Edmundo (1-2), Gonçalo, Silvino (2-2), Martins, Mário Xico, Amândio e Coelho.

Ancas — M. Seabra (16-6), Arménio Cerca (10-6), Aparício (2-2) A. Cerca (4-12), Farate (0-1), Lício, Barros e Nogueira.

Salientaram-se M. Seabra, e os irmãos Cerca, no Ancas, e Oliveira e Robi, no Recreio. Vitória fácil dos bairradinos que comandaram sempre o marcador.

No último jogo arbitrou Marcos Sabra, de Ancas, e as equipas apresentaram os seguintes elementos:

Galitos — Amílcar (5-2), Nogueira (6-0), Fino (8-3), Simões, Jeremias (5-9), Matos, Regala, Varelas, Bastos, Pinheiro e M. Albino.

Sangalhos—Vela (1-0), Feliciano (2-0), Gonçalves, Sidónio (8-1), Matos (6-5), Ivo (2-6), Aquilino (4-0), Arlindo (0-2), Santiago, Antunes, Rocha e Horácio.

O jogo manteve sempre interessado o público, dada a incerteza do marcador, ora com o Sangalhos na vanguarda, ora com os Galitos a comandar, sempre com pequenas diferenças.

A vitória dos Galitos, onde Jeremias, Fino e Amílcar se distinguiram, aceita-se sem reservas, pois revelaram-se melhor equipa que o Sangalhos.

Com os resultados obtidos qualificaram-se para disputar a posse da taça as turmas dos Galitos e do Ancas; antes jogam o Recreio Artístico e o Sangalhos.

Hoquei em patins

Campeonato Nacional da I Divisão — "Poule" Eliminatória

Terminou no passado domingo a poule de apuramento do Campeonato Nacional entre os apurados do Centro e do Oeste.

Os resultados da penúltima jornada foram, Galitos, 7-Académica, 4 e S. de Tomar, 8-Ouriense, 1.

Galitos, 7 — Académica, 4

Arbitrou Fernando Matos e as equipas apresentaram os seguintes elementos:

Galitos — Silvério, Lobo, M. Gaioso, Martins (5), Guimarães (2) e Almeida a 6.º.

Académica—João António, Reis (2), Sampaio, Meira (2), Lelis e A. Moura, a 6.º.

Antes deste encontro Mário Gaioso dirigiu um encontro entre as equipas A e B dos juniores do Clube; o resultado desta partida foi um empate a duas bolas. Alinharam e marcaram:

Galitos A—Tona (Cerqueira), Gil Pratas, Seabra (1), F. Dias (1) e Bento, a 6.º.

Galitos B — Luís Neves, Vitor, M. Filipe, Seixas (1), C. Christo (1) e Lobo, a 6.º.

Ao intervalo a equipa A venceu por 1-0.

Distinguíram-se F. Dias, M. Filipe e C. Christo.

★

Para a última jornada estavam marcados os encontros Ouriense—Académica e Galitos — S. de Tomar, mas nenhum deles chegou a efectuar-se, adjudicando-se a vitória aos visitados por falta de comparência dos respectivos adversários.

—o—

O forte conjunto de Tomar foi considerado faltoso e, conseqüentemente, derrotado, averbando os Galitos dois pontos de um jogo que... não jogou!

Regulamentarmente, tudo parece estar certo: o Clube local e o árbitro tinham a comunicação oficial de que o desafio era às 21 horas; aguardou-se o quarto de hora (ou poucos minutos mais) e porque o visitante não estava, marcou-se a respectiva falta de comparência.

Quando, pouco depois, os nabantinos chegaram... era já tarde e não foi possível conseguir-se a efectivação do encontro...

Baldadamente alegaram os dirigentes do Sporting de Tomar que o comunicado ao officio recebido da A. P. do Oeste, a que pertencem, marcava as 22 horas.

Não sabemos, francamente, se é ou não verdadeira a justificação apresentada; o que sabemos — e isso é estranho e significativo — é que já nas vésperas, por intermédio de elementos ou elemento responsável dos Galitos, constava na cidade que o Sporting de Tomar estava erradamente convencido de que o jogo seria às 22 horas e, por isso, certamente, compareceria tarde...

A verdade é que o jogo não tinha qualquer interesse para o grupo de Tomar, já virtual vencedor da "poule"; a turma aveirense é que beneficiaria, *por tabela*, se a Académica ganhasse um protesto e o conseqüente encontro de repetição ao Ouriense!...

Esta atitude originou os mais descontraçados comentários. Por nós, que sempre fomos posto as colunas do nosso jornal ao serviço das actividades desportivas locais, entendemos que melhor seria a realização do desafio, ainda que daí resultasse a derrota dos Galitos.

Pelo menos, seria mais justo, mais elegante e mais desportivo. De resto — e isto sabe-o toda a gente! — muitas vezes se tem esperado durante mais tempo...

Num gesto de requintada gentileza, a Direcção do S. de Tomar ofereceu — e a Direcção da Secção de Hoquei dos Galitos aceitou — um galhardete comemorativo do primeiro encontro realizado em Aveiro entre os dois agrupamentos!...

A. L.

Crónica internacional

A O rebuscar no noticiário de tantos jornais acumulados durante uma ausência de quase dois meses, mergulhado numa dor que, espero em Deus, se atenuará embora permaneça no coração, deparo no *Diário do Minho* de 27 de Setembro passado, com uma transcrição, na própria língua espanhola, de *El Pueblo Gallego*, numa meditação sobre o verão que se foi... mas em que o recato e o pudor já tinham ido antes...

O periódico galego insurgiu-se contra a maneira de vestir das senhoras e raparigas, suas compatriotas que, para não fugir à triste regra mundana do execrável despudor com que nessa época do ano se apresentam as mulheres, sem que possam distinguir-se tanta vez as honestas das que o não são, provocam repulsa nos espíritos conscientes das responsabilidades sociais da família, base da sociedade, célula-mater em que assenta a segurança e a tranquilidade dos povos, pois onde os lares sejam sãos de costumes e moralmente disciplinados, a reversão social não tem ambiente para proliferar e a vida humana será mais feliz. Parece, porém, infelizmente, que os pais e as mães ignoram ou procuram ignorar os perigos graves que correm suas filhas deixando-as viver na escravidão de modas e hábitos que a corrupção geral do mundo alimenta e estimula. Pela imoralidade de um mundanismo exportado, para toda a parte dos centros onde a lava ardente do comunismo, da negação de Deus, da propaganda maçónica, queima a honra, a pureza e a dignidade da mulher, pode chegar-se, e chegar-se-á certamente, ao caos, em cuja desordem nem a voz da Igreja será ouvida nem as leis repressivas do Estado conseguirão restaurar a ordem perdida.

Mas transcrevamos, também em espanhol, acessível aos leitores como é essa língua, em cujo seio, no dialecto galaico, se gerou a nossa língua, o protesto de *El Pueblo Gallego*:

— « En efecto, vemos que no solo en las playas, si tambien en campos y ciudades y especialmente en esos bailes y fiestas de sociedade, se exhiben madres e hijas desvestidas, cuando no semidesnudas, alternando com toda naturalidade con personas del otro sexo. Que idea, qué aprecio fendran de tales virtudes esas damas y damiselas? »

Por que no se copian del extranjero sus virtudes y notan solo sus vicios y defectos? »

Es lamentable que, fructo del confusionismo actual no solo se sienta y demuestre el pudor, cuando debiera haber logar, sino que, por el contrario, se haya llegado al abominable extremo de sentir verguenza porque alguien pueda creer que siente el justo rubor.

Tal estado de cosas no puede achacar-se más que al abandono y mal ejemplo de los padres, que no mantienen ni obligan a cumplir a sus hi-

jas las directrices que la Iglesia desde el púlpito y desde el confesionario, y los educadores desde escuelas y colegios, dan a diario.

Es necesario que las madres cristianas pongan de su parte quanto sea preciso para restaurar el recato, y el pudor, en sus hogares, practicando primero ellas con su ejemplo tales virtudes, y procurando después que criadas adornos, esas flores, presagio de pureza, hasta que se acerquen al altar para contraír matrimonio, y sigan cultivando-las después con esmero en nuevo jardín de sus ensuenos.

★

Este protesto é permanente da parte da imprensa que se não vende ao Moloch do dinheiro ou do prazer e se desprende de quaisquer outros interesses que não sejam os da renovação moral do mundo, de costumes sadios, de pureza de sentimentos e respeito pelo pudor que nas mulheres, sobretudo, tem de ser a sua maior e mais forte preocupação, de modo que, como diz *El Pueblo Gallego*, não haja vergonha de se ter pudor — (verguenza porque alguém pueda creer que siente el justo rubor —).

Nos estios, reclinados pelo prateado areal que as águas dos Oceanos beijam docemente e em cujo ambiente se respira um abandono e uma moleza sexual aliciante, estadeiam-se, em plena concordância dos padres e das mães essas hijas, majas desnudas do género da que inspiraram a preciosa tela de Goya, obra prima da galeria do Museu do Prado. Estadeiam-se no convite à carne, o grande inimigo da alma.

A invasão dessa falta de pudor feminino atingiu todos os continentes e todos os povos, desnivelando de tal maneira o quadro da chamada civilização, que na Hotentotia ou no Bailundo, na selva tórida dos aborígenes africanos ou no primitivismo antropológico dos esquimós ou dos primatas dos polos, se sentiria o rubor que não escaalda a face dos civilizados! Há um mundanismo de torpes elegâncias e desprezo pelas virtudes que tornam excelsa a pureza da mulher — a mulher-mãe, a mulher-esposa, a mulher-donzela — mais apocalípticos e destrutivos nos seus efeitos sociais do que a tragédia da guerra que tanto se teme mas para que se caminha de olhos cegos na mais baixa corrupção de costumes que se chegou ao cúmulo de se considerar coisa normal.

Querubim Guimarães

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

Agradecimento

A família de Elvira Queirós Valente de Almeida, vem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que lhe mostraram o seu sentimento e enviaram cumprimentos de pesames pela morte da saudosa extinta, ocorrida, em 19 de Outubro último, no Rio de Janeiro. Apressa-se a tornar público este agradecimento também pela circunstância de que, tendo-se extraviado o correio de um dia, não pode, de outro modo, dirigir-se directamente a todas as pessoas que hajam, por escrito, enviado as suas condolências.

NO SEIO DAS ONDAS

(Continuação da 1.ª pág.)

renses — não nos parece ouso esperar que o Teatro registre uma enchente: a presença do público de Aveiro será, ao mesmo tempo, um testemunho de bom gosto e uma afirmação de reconhecimento pela honra conferida à homenagem.

★

Lisonjeiras têm sido as críticas feitas à opereta que no dia 11 subirá ao palco do Aveirense. Lemo-las cuidadosamente para, quanto possível, bem informarmos os nossos leitores; e, do que lemos, concluímos que, mesmo sem aquela pretenciosa «jeérie» (estafado refúgio da insuficiência do nosso teatro), a peça é escrita e musicada com equilíbrio e mimo, representada com brio e encenada com gosto. Os nomes que a firmam, tanto como a decidida vocação dos que a interpretam, garantem-nos, de resto, antecipadamente, o valor da representação.

Carlos de Moraes, autor do original, é um poeta, de indiscutível merecimento, consagrado já com a láurea eloquente dos muitos prémios literários que alcançou. Fausto Neves escreveu a partitura; é um musicógrafo distinto, que não precisa de ser apresentado aos aveirenses — sobretudo àqueles que, durante doze anos, o ouviram nas sessões cinematográficas, sempre actual na escolha dos reportórios e sempre moderno nas criações do seu talento. Muitos irão ao Aveirense na quarta-feira (estamos certos) para recordar, pela presença de Fausto Neves, os já recuados tempos das fitas mudas, que ele tão bem sabia animar com a sua inegável mestria. José Penicheiro concebeu os cenários; Francisco de Almeida, com o seu saber de veterano nas lides teatrais — conseguiu, segundo as referências que se escreveram, tirar o melhor partido da peça e do magnífico conjunto da Costa Verde.

Esperamos poder individualizar, na apreciação que tentamos fazer ao espectáculo, aqueles intérpretes que, por seus méritos, nos mereçam a confirmação dos elogios que lemos; e esperamos que o público aveirense, como melhor juiz, tenha oportunidade de aplaudir, com o seu peculiar critério, a arte dos amáveis visitantes.

Pároco da Vera Cruz

(Continuação da 1.ª página)

quecer o bem espiritual que dele recebeu e as obras de maior ou menor vulto que nela deixa.

★

O sr. Padre Manuel António Fernandes, que lhe sucede, é um sacerdote ainda novo, com todos os dotes precisos para o bom e eficaz desempenho da missão, ao mesmo tempo honrosa e difícil, que o nosso venerando Prelado acaba de confiar-lhe. E tem, sobre todas, uma qualidade que a freguesia muito há-de apreciar, cabendo-lhe a obrigação de a ela corresponder: é o seu extraordinário espírito de sacrifício, que nunca conhece fadigas. Sempre solícito, sempre presente, activo como poucos, o novo Pároco da Vera Cruz será, no meio do seu bom povo, um mestre e um pai, um verdadeiro guia espiritual. Assim o desejamos sinceramente, fazendo os mais ardentes votos pelo êxito da sua missão.

A cerimónia de posse do novo Pároco está marcada para o próximo dia 22 do corrente, às 10 horas.

Notas biográficas

O sr. Padre Manuel António Fernandes nasceu em Vale de Cambra, na freguesia de Castelões, a 3 de Maio de 1911. Entrou no Seminário de Vilar, Porto, em 1923, terminando seu curso teológico no Seminário da Sé, da mesma cidade, em 1933. Logo a seguir, foi nomeado professor e prefeito no Colégio de Ermesinde, onde trabalhou durante um ano.

Murtosa

Dia de Finados

Murtosa, 3 — Como nos anos anteriores, realizaram-se ontem as cerimónias próprias do dia de Finados, em todas as freguesias do concelho. Os cemitérios apresentavam-se lindamente floridos e iluminados, tendo começado a visita àqueles lugares sagrados no dia 1. Nas igrejas matrizes de cada uma das freguesias realizaram-se ontem officios fúnebres, missa e procissão ao Cemitério, tendo pregado no Cemitério Municipal o Rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, pároco de Pardelhas.

Pela Assistência

No mês de Setembro, a Santa Casa da Misericórdia registou o seguinte movimento: no Banco: consultas 3; curativos 55; injecções 246; intervenções cirúrgicas, de pequena cirurgia, 55 e sessões de fisioterapia, 2. Forneceu 4.875 sopas aos pobres, sendo socorridas 40 famílias, com 320 pessoas.

O sr. António da Cruz Barbosa e Ex.ª Esposa ofereceram à Creche de José Maria Barbosa, desta vila, o subsídio de 12.000\$00; bom era que este gesto fosse imitado por tantos outros que podem fazer caridade.

Ribeira do Mancão

A Junta Autónoma do porto de Aveiro está a proceder a obras de dragagem da Ribeira do Mancão, no Bunheiro, e a obras de reparação e remodelação no seu Cais, pelo que a população se encontra muito satisfeita.

Cortejo de Oferendas

Como de costume, a Santa Casa de Misericórdia desta vila vai organizar brevemente um Cortejo de Oferendas. Ainda não está fixado definitivamente o dia em que se realizará esta romagem de caridade, que

Monte

Monte, 26 — Confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu nesta freguesia a sr.ª Joana Maria da Silva, irmã dos srs. Jacinto Maria da Silva, Manuel Maria da Silva Oliveira, e da sr.ª Rosa Antónia da Silva. No seu funeral, realizado na tarde do dia seguinte, incorporaram-se todas as associações e organismos dos quais a defunta fazia parte.

Conduziram as salvas os srs. Manuel Tavares, Manuel Porrao e José Homem. A toda a família, especialmente ao sr. Jacinto Maria da Silva, assinante do nosso jornal, apresentamos sentidas condolências.

— Após uma longa estadia nesta freguesia, regressou a E'vora Monsenhor Pantaleão José Costeira.

— Para Lisboa, acompanhado de sua esposa, seguiu o sr. José Maria Ruivo, assinante do nosso jornal.

— A 7.ª semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se nesta freguesia a festa em honra de S.ª Luzia, para a qual a respectiva comissão já começou o seu peditério.

— Acompanhado de sua esposa e vindo da América, encontra-se entre nós o sr. Alfredo Pataca. — C.

tão necessária é para o bom nome da terra e para esta instituição, que tanto precisa do auxílio de todos para realizar trabalho útil e proveitoso. Todos compreenderão devidamente a função daquela instituição e ajudarão na medida das suas possibilidades.

Engenheiro Miguel Portugal

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Engenheiro Electrotécnico Miguel Barbosa da Cruz Vaz Portugal, recentemente chegado de Lourenço Marques.

Lagutrop